

Um dos nossos pilares fundamentais é exatamente ampliar o debate e promover o diálogo sobre questões fundamentais para o desenvolvimento do setor de saúde suplementar brasileiro. O nosso foco é incentivar a implementação de uma agenda nacional de avanço na prestação de serviços de saúde no Brasil, bem como estimular a troca de conhecimento e a aplicação de ações em diversas frentes. Quem esteve presente em nosso seminário “[Transformação Digital na Saúde](#)”, realizado em São Paulo, conseguiu ver isso de perto.

Para os presentes na conversa, o setor tem caminhado em diferentes áreas, mas ainda são necessários avanços que acompanhem o novo momento da saúde mundial, tanto nas práticas profissionais quanto na regulação e nas relações entre os diferentes agentes. “Em 2019, entrou em vigor um novo Código de Ética Médica que, pela primeira vez, trouxe a citação à Telemedicina”, apontou Dr. Chao Lung Wen, professor líder do grupo de pesquisa de telemedicina da Universidade de São Paulo (USP). Para ele, a Telessaúde, como qualquer serviço do setor, deve ser testada em segurança, qualidade, efetividade e custo eficiência para possibilitar cuidados integrados, humanizados, melhorar o acesso e promover a saúde.

A opinião foi corroborada por Leandro Fonseca, ex-diretor presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que apontou que momentos como o atual, de intensa transformação, trazem grandes desafios também para os órgãos reguladores. Segundo ele, a ANS vem solicitando uma atuação mais ativa das empresas contratantes de planos de saúde, que representam aproximadamente dois terços dos contratos. “É preciso ação em conjunto delas com as operadoras, colocando o paciente no centro dos programas de prevenção de doenças e promoção da saúde”, apontou.

Para Luiz Alberto Ortiz, CIO da Orizon, a articulação dos diferentes segmentos é crucial para o futuro da saúde nacional. “Passamos grande parte da vida no ambiente de trabalho. É fundamental que o empregador entre na cadeia de cuidados que envolvem o paciente. Daí a importância de eventos como esse para se pensar soluções comuns”, arrematou.

Ao longo do ano, seguiremos trabalhando para trazer novas discussões que contribuam para a quebra de paradigmas e a evolução do setor de saúde suplementar. Afinal, como bem lembrou Fonseca no debate, o novo sempre vem. “Na história da evolução, sobrevivem aqueles que melhor se adaptam. E com a tecnologia, as relações, práticas e o futuro do setor é a mesma coisa”, arrematou.

Fonte: IESS, em 06.02.2020.